

## Dimensão - Percepções

Sub-dimensão	Aboradgem	Apoio Recebido	Encaminhamento
E1	<p>“Quando era pequenina, um ano mais ou menos” “Eu é que achava que ela era diferente e fui a um pediatra particular a Coimbra...” “Tive uma depressão (...) mas sempre a acreditar que não fosse tão mau como falavam (...) hoje estou conformada e claro, habituada a ela.”</p>	<p>“Não, também não pedi” “Talvez umas consultas num psicólogo (...) um apoio.”</p>	<p>“... a médica disse-me, tem direito a isto, isto e isto e tratou-me de tudo” “Também me encaminhou para a terapia da fala, para a psicomotricidade, mas lá em Coimbra, cá não(...)” “(...) no início ia lá todos os meses fazer estes tratamentos,(...), depois começou a espaçar mais(...)”</p>
E2	<p>“(...) soube quando o meu filho tinha 15 meses, mas já com 6 meses achava que qualquer coisa não estava bem(...) disse-me de uma forma completamente distante e fria (...) fui à procura de respostas, lancei o alerta a todos os meus amigos(...)ao longo daqueles 3 anos,(...), a cada notícia ficava sem chão e sem ter onde me agarrar faltava-me o ar(...) mas nunca perdi a esperança(...)tive que deixar de trabalhar(...)gastámos tudo o que tínhamos”</p>	<p>“(...)o que fez imensa falta foi o apoio de um assistente social que nos ajudasse a saber tudo a que podíamos recorrer, tudo a que tínhamos direito”</p>	<p>“(...)em Santa Maria, na consulta de desenvolvimento falaram-nos que seria importante ter apoio,(...), era difícil articular, porque havia necessidade de nos deslocarmos a Lisboa todas as semanas e ficar 2 ou 3 dias”</p>
E3	<p>“Soube logo à nascença(...) a minha gravidez era de risco(...) comecei a sentir-me mal estava de 7 meses(...) acharam que não davam conta do recado, mandaram-me para Coimbra,(...) o bebé nasceu de 7 meses e esteve 55 dias entre a vida e a morte,(...) disseram-me logo o que tinha”</p>	<p>“Fomos muito bem preparados, explicaram-nos tudo” “Se tivessem dito de outra maneira se calhar tinha desabado o mundo(...), assim a aceitação foi o 1º passo(...) seja o que Deus quiser!” “Lá preocupam-se muito com os pais,(...), ensinam-nos os direitos, tudo o que precisamos saber.”</p>	<p>“(...)tivemos tudo, sim foram todos cumpridos e gratuitos, mas isso no CPCC,(...)” “(...)psicomotricidade, psicólogo e outros apoios, mesmo em termos de material adaptado, eles emprestavam-nos para trazer-mos para casa, a cadeira, o andarilho adaptado”</p>

### Dimensão - Percepções (continuação)

Sub-dimensão	Abordagem	Apoio Recebido	Encaminhamento
E4	"(...) não havia nenhuma família que quisesse adoptar uma criança com deficiência... Apaixonei-me por ele, e com onze meses já estava connosco, (...) Portanto soube da deficiência antes de o levar para casa."	"Na época era tudo muito diferente, não havia informação nenhuma, (...) Ainda hoje é um bocadinho assim, mas naquela época as pessoas com deficiência eram tratadas como coitadinhos, (...). Como pais não tivemos apoios nenhuns." "Todos os pais deviam ter apoio psicológico, no meu caso não houve choque, não tive luto, mas devia ter tido apoio, mesmo das assistentes sociais"	No início não muitos, cá só havia a APPACDM (...)" "Depois soube da existência da APPT21 e fui lá ter com o Palha, na altura ele achava que não se devia intervir (...) devia deixar-se os meninos à sua mercê e o seu desenvolvimento dependeria deles, mas nós achamos que não e fazíamos terapia da fala, era o que havia..."
E5	"Durante quinze dias houve uma pré-preparação, foi o tempo que demorou a vir o resultado. Mas tentaram provocar o menos sofrimento possível, pareciam até ter alguma amizade por mim (...)" "Não foi muito explicado, tudo o que foi explicado era aquilo que eu não gostava de ouvir"	"Só tive apoios dos meus pais, mais nada, de resto não tive mais nada. Vim para Castelo Branco e a única coisa que tinha era o contacto da maternidade(...)" "Era importante um apoio para saber os direitos, para saber o que há, pelos menos ter um sítio onde nos pudéssemos dirigir" "(...) é uma amiga que tem um filho com problemas que me vai ajudando e dizendo o que é que a minha filha tem direito."	"Não, nada. Eu é que em conversas com essa amiga fui sabendo o que podia fazer."
E6	"Foi lá no Luxemburgo, depois de fazer os tais exames, o médico disse o que ela tinha e que ia mesmo deixar de andar, de falar, ia ficar dependente de nós" "(...) o médico foi muito simpático e disse-nos o que ela tinha e mandou vir um rapaz para falar connosco"	"(...)lá no Luxemburgo estes meninos são muito bem tratados e nós também, temos muitas ajudas(...)" "Sim, tivemos tudo."	"Quando viemos para cá não tínhamos nada, ninguém nos dava nada, todas as portas se fechavam, toda a gente se chegava para trás, eu não tenho muitos estudos e às vezes não sei como se chamam as coisas e não há ninguém que ajude."

## Dimensão - Percepções (continuação)

Sub-dimensão	Aboradgem	Apoio Recebido	Encaminhamento
E7	<p>"Logo à nascença, os erros médicos são assim(...)" (... )mandou-nos para Coimbra, mas não me quis dizer o que era, quando lá cheguei disseram logo, Paralisia Cerebral!" "Foram muito frontais(...)" (... )senti muita coisa ao mesmo tempo, ansiedade, impotência, revolta, sentia o peito a rebentar, queria fazer tudo o que pudesse."</p>	<p>"Cá não senti grande apoio, as pessoas não estão muito despertas para apoiar os pais, verdade seja dita que também não pedi, esqueci-me de mim(...)" "Ninguém propos nada, (...) teria sido importante ter tido algum tipo de apoio psicológico, (...)"</p>	<p>"De forma expontânea ninguém propos nada, eu como estou na área é que tomei a iniciativa de os procurar, como cá não tive as respostas que esperava, e como já lhe disse fui ao Brasil."</p>
E1A	<p>"Aos vinte anos, tive um acidente (...)" "Para os meus pais deve ter sido muito duro, o que lhes disseram foi que eu ia vegetar o resto da vida numa cama." "Nada, não me explicaram nada, nem em Alcoitão." (... ) em Espanha, (... ) conheci pessoas que sabiam mais de mim do que eu (... ) conheci uma colega (... ) falava-me de coisas que eu nunca tinha ouvido falar." (... ) uma sensação igual à época dos descobrimentos quando chegaram ao Brasil!" (... ) demorei mais ou menos três anos a bater com a cabeça nas paredes (...). Estive de luto três anos.</p>	<p>"Tive a sorte de ter encontrado uma professora que me ajudou muito, (...), não existe integração social, a pessoa com deficiência não é vista como uma pessoa com direitos humanos. Resumindo, não tive apoios." "Hoje acho que devia ter tido um apoio que me ensinasse a reaprender a viver, não olhando para mim como uma pessoa deficiente." "A única coisa que tive na altura em Alcoitão o apoio para as AVD's (... ) aqui falha tudo pela base."</p>	<p>"Não , nada. Só fazia fisioterapia"</p>
E2A	<p>"Eu tinha mais ou menos 16 anos quando comecei a sentir os primeiros sintomas, sentia-me diferente..." " Houve uma época da minha vida em que cada dia era pior que o outro, senti-me muito mal, e ainda não me sinto bem agora."</p>	<p>"Hoje consigo perceber, (...), que teria lucrado muito, mas muito, e lamento não ter tido apoios psicológicos. (...) talvez se tivesse tido apoios podia ter aprendido a viver com esta doença. Eu nunca fui acompanhado por técnicos nenhuns."</p>	<p>"Ninguém me explicava muito bem o que estava a acontecer (...)"</p>